

As áreas de proteção permanente - APPs urbanas e o bem estar comum: desafios



A água, ar limpo, além do manejo saudável de animais

e plantas, aliados ao saneamento básico eficaz, são elementos fundamentais para o bem estar e saúde pública urbana, muitas vezes, ignorados ou desprezados, para nosso risco coletivo.

Grande parte dos municípios brasileiros foi construída próxima aos recursos hídricos - nascentes, rios e arroios, e, ainda os banhados, que foram drenados, aterrados e muitas vezes, transformados em depósito para todos os tipos de resíduos. Em Ijuí, não foi diferente. Nossos arroios se transformaram em canais de esgoto, pluvial e cloacal, e nossos banhados, "maltratados" das mais diversas formas. O crescimento da cidade exigiu a abertura de ruas e a ocupação de áreas alagáveis - várzeas e banhados, nas quais existem casas e edifícios, em todos os bairros, inclusive no centro, trazendo a cada chuvarada o risco de alagamentos. Quando estes eventos ocorrem, não é só água da chuva que invade os espaços, junto vem o lixo descartado de forma incorreta e irresponsável e o esgoto ligado de forma irregular à tubulação pluvial.

Atualmente passamos pelo processo de revisão do Plano

Municipal de Saneamento e construção do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, além do Plano Plurianual (2018-2022). São momentos privilegiados em que a população é chamada e deve, de forma cidadã, participar de sua construção. Em geral, as pessoas só lembram do esgoto e do lixo, quando passam pelas bocas de lobo e percebem as ratazanas ou o odor fétido que dali emana.

Nascentes, arroios e banhados representam locais de vida. A biodiversidade é base da saúde humana, uma relação obscurecida ao longo do tempo. De modo positivo, os benefícios à saúde que obtemos a partir do contato direto com a natureza, variam desde a melhora no funcionamento imunológico, do humor e da concentração até a redução dos níveis de estresse e potencialização dos benefícios do exercício físico.

As inter-relações entre a saúde humana e o ambiente vão além da mera ausência de doenças ou enfermidades, numa visão holística da saúde, como a definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), definida como um "estado de bem-estar mental, físico e social". Nesse sentido, as cidades desempenham um papel importante em prover serviços e instalações construídas, abordar desigualdades e manejar ambientes

que ajudam a determinar a saúde humana. Com o planejamento e recursos adequados, várias preocupações relacionadas com a saúde humana podem ser abordadas para trazer benefícios mútuos para a saúde humana e ambiental.

As cidades podem ser lugares privilegiados que oportunizam uma diversidade de visões e emoções, centros de cultura popular tradicional e encruzilhadas de novas ideias. Podem constituir-se como espaços de conservação na biodiversidade e gerar os "serviços ecossistêmicos", essenciais para a sobrevivência humana, como a provisão de recursos (alimentos, matérias-primas e combustíveis, água potável, recursos genéticos ou medicinais). Além disso, os ecossistemas urbanos, como as várzeas e os banhados, podem atuar como zona de amortecimento para desastres naturais, diminuindo os impactos extremos além de realizar o tratamento das águas, polinização, controle biológico, ciclagem de nutrientes, formação do solo, produção de oxigênio, captação de gás carbônico, e por aí vai! Os argumentos desses benefícios socioambientais são inúmeros!